

Ata da Sétima Sessão Ordinária, do terceiro ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos cinco de abril de dois mil e onze, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Vice-Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Secretários Srs. Rubens das Virgens e Alfredo Chiavegato Neto. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente proferiu o seguinte texto: Livro de Jó - Capítulo 22, versículos 21 a 30 : “Vamos, reconcilie-se e faça as pazes com Deus. E você vai ser novamente feliz. Aceite a instrução da boca de Deus e guarde no coração as palavras dele. Se você voltar para o Todo-poderoso, ele o restabelecerá. Afaste a injustiça de sua tenda, jogue seu ouro ao pó, e o ouro de Ofir entre as pedras do rio. Então o Todo-poderoso será o seu ouro, e também prata aos montes. Então você se alegrará com o Todo-poderoso, e erguerá o rosto para Deus. Ele ouvirá as suas súplicas, e você cumprirá o que havia prometido. Você fará um projeto, que se realizará, e a luz brilhará em seu caminho. Porque ele humilha os arrogantes e salva os que se humilham. Ele liberta o homem inocente, e você será salvo pela pureza de suas próprias mãos”. A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente foi colocada em Votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa que também assinou a Ata da Sessão Solene de Instalação da Nona Legislatura da Câmara Mirim, realizada em quinze de março de dois mil e onze. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Edison Cardoso de Sá pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Projetos, Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores

Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 013/2011 encaminhando Veto Total oposto ao Projeto de Lei nº 004/2011, dos Srs. Fábio Augusto Pina e Alfredo Chiavegato Neto, que altera o inciso XX, do art. 1º da lei nº 1.650, de 07 de fevereiro de 2006, depois de lido, foi o mesmo encaminhado para a Comissão Competente para parecer; 2. Ofício SEGOV nº 0118/2011 dando resposta ao Requerimento nº 148/2010 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar se existe projeto na municipalidade para reativar a fonte luminosa da Praça Umbelina Bueno, no centro da cidade, se afirmativa a resposta, qual a previsão para início e término da obra; 3. Ofício SEGOV nº 0119/2011 dando resposta ao Requerimento nº 002/2011 do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informar como vem sendo feita a fiscalização no Município, dos serviços de coleta de entulhos, em conformidade com a Lei Complementar nº 134/2007 – Código de Posturas; 4. Ofício SEGOV nº 0123/2011 acusando o recebimento do Requerimento nº 032/2011 da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informar quando será dado início às obras do Parque dos Lagos – 4ª Etapa, visto que já existe local para o mesmo; 5. Ofício SEGOV nº 0124/2011 acusando o recebimento do Requerimento nº 033/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o número de funcionários comissionados que foram exonerados em dezembro de 2010, e qual o nome de cada um deles; 6. Ofício SEGOV nº 0125/2011 acusando o recebimento do Requerimento nº 034/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Departamento de Estradas de Rodagem – DER a instalação de um guard rail nas curvas existentes na SP95 – Rodovia João Beira, na altura do Km 69, no bairro Parque Florianópolis (com cópia para o Prefeito Municipal); 7. Ofício SEGOV nº 0126/2011 acusando o recebimento do Requerimento nº 035/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informar os motivos de ainda não ter sido construída a lombada na rua Pedro Maion, altura do nº 160, no Parque Florianópolis, e quanto tempo ainda levará para que tal benfeitoria seja executada; 8. Ofício SEGOV nº 0127/2011 acusando o recebimento do Requerimento nº 036/2011 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando à Mesa mudança do dia da 5ª Sessão Ordinária, que seria realizada em 8 de março – feriado de Carnaval, para o dia 10 de março de 2011 – quinta-feira; 9. Ofício SEGOV nº 0128/2011 acusando o recebimento das

Indicações n.ºs.: 068, 069, 085/2011 do Sr. Rubens das Virgens; 070, 084/2011 do Sr. Fábio Augusto Pina; 071, 072, 073, 074, 075 e 076/2011 da Sra. Karina Valéria Rodrigues; 077, 078, 079, 080, 081 e 089/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama; 082/2011 dos Srs. Fábio Augusto Pina e Alfredo Chiavegato Neto; 083/2011 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri; 086, 087 e 088/2011 do Sr. Airton Braulino Jorge; 10. Ofício SEGOV n.º 0133/2011 acusando o recebimento do Requerimento n.º 041/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira solicitando ao Executivo Municipal informações do motivo de não ser autorizada a instalação de trailers, barraca de lanches e afins, nos Parques do Município; 11. Ofício SEGOV n.º 0134/2011 acusando o recebimento do Requerimento n.º 040/2011 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o encerramento do contrato com a Flex Park, e como será resolvido o problema de estacionamento no centro da cidade; 12. Ofício SEGOV n.º 0135/2011 acusando o recebimento das Indicações n.ºs.: 090/2011 do Sr. Rubens das Virgens; 091, 092, 093 e 098/2011 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri; 094, 095, 096 e 097/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama; 13. Ofício SEGOV n.º 0139/2011 dando resposta ao Requerimento n.º 092/2010 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre os motivos de não se realizar mais eventos no Parque Santa Maria; 14. Ofício SEGOV n.º 0140/2011 dando resposta ao Requerimento n.º 090/2010 da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informações do porquê ainda não foi tomada nenhuma providência sobre a Indicação n.º 095/2010, referente à sinalização de solo e aérea na Av. Antonio Pinto Catão entre a rua Vicenzo Granghelli e Praça Holambra, nas proximidades da EM Pref. Joaquim Pires Sobrinho, no bairro João Aldo Nassif; 15. Ofício SEGOV n.º 0141/2011 dando resposta ao Requerimento n.º 091/2010 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar se o semáforo da Praça Umbelina Bueno será recolocado, reativado, e qual previsão para isso; 16. Ofício SEGOV n.º 0142/2011 acusando o recebimento do Requerimento n.º 045/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o devido cumprimento da Lei n.º 1.476/2003, que dispõe sobre controle das populações animais, bem como sobre prevenção e controle de zoonoses no Município, e dá outras providências; 17. Ofício SEGOV n.º 0143/2011 acusando o recebimento das Indicações n.ºs.: 099, 100/2011 da Sra. Karina Valéria Rodrigues; 101, 102, 104, 105, 106/2011 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri; 103/2011 do Sr. Edison Cardoso de Sá; 107, 108/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama; 18. Ofício SEGOV n.º 0145/2011

dando resposta ao Requerimento nº 104/2010 do Sr. Rubens das Virgens referente à informações do motivo de ainda não ter sido tomada nenhuma providência a respeito da Indicação nº 117/2009, de sua autoria, que solicita instalação de semáforo próximo ao balão perto do Hospital (entre as ruas Amazonas e Ceará), sentido bairro Cruzeiro do Sul; 19. Ofício SEGOV nº 0146/2011 dando resposta ao Requerimento nº 087/2010 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informar se existe na Prefeitura um Conselho ou algo do gênero que cuida da Mulher que sofre violência doméstica, e caso não exista, se o Município pretende formular projeto de tal natureza; 20. Ofício SEGOV nº 0155/2011 dando resposta ao Requerimento nº 014/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informar porque não foi utilizado o critério divulgado pelo edital, para seleção dos alunos que concorreram a bolsas de estudos, através do PROUNI Municipal (com cópia para a FAJ); 21. Ofício SEGOV nº 0156/2011 dando resposta ao Requerimento nº 019/2011 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto referente à informações sobre o valor total das taxas de coleta e remoção de lixo cobradas dos contribuintes que são isentos do pagamento do IPTU, conforme a Lei Complementar nº 37/1997, e conforme leis de incentivos fiscais às empresas; 22. Ofício SEGOV nº 0157/2011 dando resposta ao Requerimento nº 021/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informar sobre o que está sendo feito pelo atual Governo no sentido de resolver o problema da espera por vagas em creches no Município; 23. Ofício SEGOV nº 0158/2011 dando resposta ao Requerimento nº 022/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações se existe projeto na Municipalidade que vise asfaltar os bairros Chácaras de Recreio Floresta e Bom Jardim; 24. Ofício SEGOV nº 0159/2011 dando resposta ao Requerimento nº 024/2011 do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a coleta de lixo no Município; 25. Ofício SEGOV nº 0160/2011 dando resposta ao Requerimento nº 025/2011 do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o atendimento à Indicação nº 289/2010, de sua autoria, referente à construção de lombada na rua Tozzi, altura do nº 115, no bairro João Aldo Nassif, entre outras questões; 26. Ofício SEGOV nº 0161/2011 dando resposta ao Requerimento nº 026/2011 do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o atendimento à Indicação nº 328/2010, de sua autoria, referente à troca de três lousas de classes distintas da E.M. Pref. Joaquim Pires Sobrinho, Unidade II, no bairro João Aldo Nassif, entre outras questões; 27. Ofício SEGOV nº 0162/2011 dando resposta ao

Requerimento nº 031/2011 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto referente à informações da veracidade do fato de que as crianças da E.M. “Pref. Francisco Xavier Santiago, no bairro de Guedes, terão que ir até o CEMA – Centro Municipal de Educação Ambiental a pé, para participarem do Projeto ECO Social; 28. Ofício SEGOV nº 0163/2011 dando resposta ao Requerimento nº 033/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama referente à informações sobre o número de funcionários comissionados que foram exonerados em dezembro de 2010, e qual o nome de cada um deles; 29. Ofício SEGOV nº 0181/2011 dando resposta ao Requerimento nº 032/2011 da Sra. Karina Valéria Rodrigues referente à informar quando será dado início às obras do Parque dos Lagos – 4ª Etapa, visto que já existe local para o mesmo. A seguir, Dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Projetos: 1. De Lei Complementar da Sra. Maria Nalva Vieira Gama que acrescenta o art. 188-A à Lei Complementar nº 134, de 19 de novembro de 2007 – Código de Posturas, conforme especifica, e dá outras providências; 2. De Lei do Sr. Alfredo Chiavegato Neto que dispõe sobre denominação de logradouro situado no conjunto habitacional “12 de Setembro”, depois de lidos foram os mesmos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer; Requerimentos: 1. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informar do por quê da demora na compra de uniformes para os Vigilantes Patrimoniais; 2. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal providenciar a substituição da cerca por muro ou alambrado, existente entre as margens da linha férrea e o Bairro São José, neste Município; 3. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando à Agência Brasileira de Correios e Telégrafos solucionar o problema na demora do atendimento aos clientes que ficam na fila para retirar ou encaminhar correspondências; 4. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informar se existe projeto na municipalidade para implantação de lousas digitais nas escolas do Município; 5. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência de contrato entre a Prefeitura e a Engebrás S/A – Indústria Comércio e Tecnologia de Informática, entre outras questões; 6. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações se há novo contrato com empresa para operação de radares em Jaguariúna, entre outras questões; Indicações: 1. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal a remoção do lixo e entulho em toda a extensão da mata paralela à Rua Alexandre Marion, na Vila São José, bem como a passagem periodicamente do caminhão de coleta de lixo; 2. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal transformar em

mão única toda a extensão da Rua Wenceslau Brás, na Vila São José; 3. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal trocar por refletores com grades de proteção as lâmpadas do Ginásio do Parque Menegon, na Vila São José; 4. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal resolver o problema da falta de manutenção no campo de bocha do Parque Menegon, na Vila São José; 5. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal colocar areia no playground do parquinho da EMEI Tic Tac, no Bairro Roseira de Baixo; 6. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal melhorias ao redor da mina existente na Praça Cyrillo Fontanella; 7. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal retirar ou mudar a lombada construída na Rua Voltan em frente ao nº 166, no Bairro João Aldo Nassif; 8. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal a troca do ponto de ônibus por um mais moderno na Rua Eduardo Tozzi nº 1.246, em frente a MD Imóveis, no Jardim Planalto; 9. Do Sr. Fábio Auguto Pina solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na Rua Francisco Vicente Simoso, em frente ao nº 81, no Jardim Europa; 10. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal que o jogo da final da VI Copa Cidade de Jaguariúna – Copinha, seja realizado no Estádio Municipal “Alfredo Chiavegato”; 11. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal confeccionar e instalar em todas as escolas públicas municipais, cortinas (persianas) utilizando embalagens de leite Tetra Pak; 12. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal a construção de lombadas nas ruas ao redor das Escolas de todo o Município; 13. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal ampliar o horário de funcionamento do atendimento feito pelo sistema 156, também aos sábados e domingos; 14. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal organizar uma Campanha alertando aos munícipes para os riscos das doenças renais que atingem 10 milhões de brasileiros; 15. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal limpeza, freqüente, nas lixeiras existentes em várias ruas de todos os bairros da cidade, inclusive na área central; 16. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Outros solicitando ao Executivo Municipal ações voltadas à manutenção e preservação do Parque José Teodoro de Lima, no bairro Cruzeiro do Sul; 17. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal refazer as sinalizações de solo e aérea existentes nas ruas próximas e de frente às Escolas, Creches e Parques do Município; 18. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal implantar, em caráter de

urgência, um passeio público destinado aos pedestres que se deslocam do centro da cidade até o Parque Florianópolis; 19. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal a feitura de calçada entre a rua Amazonas e a rua Vigatto, no Jardim Planalto; 20. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal implantação de radar na continuação da rua Vigatto, entre a Vila Miguel Martini e Vila São José; 21. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal elaboração de competente projeto de lei que vise substituir a cesta básica de alimentos dos funcionários públicos municipais, por um ticket alimentação, correspondente a 1/3 (um terço) do salário mínimo vigente; 22. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal detectar a viabilidade de conceder aos servidores públicos municipais vale refeição ao invés de servir as refeições no Restaurante do Servidor e/ou marmitex; 23. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal criar no âmbito do Município de Jaguariúna uma “Casa Apoio” com o objetivo de acolher mulheres vítimas de qualquer tipo de violência. Moções: . Do Sr. Airton Braulino Jorge de congratulações e louvor à Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, empossada em 15 de março de 2011, para o biênio 2011/2013; 2. Do Sr. Fábio Augusto Pina de Congratulações e Louvor à JRS Computação por ter sido a vencedora do Prêmio MPE Brasil 2010 na Categoria Tecnologia da Informação, a nível estadual, e pelo terceiro lugar a nível nacional; 3. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de pesar pelo passamento do Sr. José Maria Borges, ocorrido em 05 de março do corrente, aos 89 anos de idade; 4. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de pesar pelo passamento do Sr. Moacir Silveira Moraes, ocorrido em 15 de março do corrente, aos 89 anos de idade; 5. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor ao Prefeito Municipal pelo empenho em conseguir verbas federais para a construção da creche que atenderá os Bairros Jardim Europa, Silvio Rinaldi I e II, Jorge Zambom e Outros; 6. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de pesar pelo passamento da Sra. Adna Hossri Faria, ocorrido em 2 de abril do corrente, aos 75 anos de idade; a seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 002511/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 10.448,03; 2. Comunicado CM nº 005220/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 386.245,72; 3 Ofício Circular Externo/MDS/SNAS/DEFNAS/CGEOF/ Nº 38/2011, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 12.460,20; 4. CT TAC/PL – 067/2011 da Telefônica

do Brasil, dando resposta ao Requerimento nº 013/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando à Telefônica do Brasil instalação de dois telefones públicos, tipo orelhão, na Vila Jorge Zambom; 5. Carta do Sr. Tarcisio Cleto Chiavegato solicitando abertura de CPI para apuração da veracidade do fato de que Jaguariúna estaria envolvida em esquema de lombadas eletrônicas; 6. Ofício SETUC/139/2011 da Secretária Municipal de Turismo e Cultura, dando resposta a Moção nº 017/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama de congratulações e louvor a Secretaria de Turismo e Cultura pela participação e apoio no evento em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, realizado pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas de Jaguariúna, Pedreira e Região; 7. Carta do Diretor/Presidente da Associação Santa Maria de Saúde, dando resposta ao Requerimento nº 039/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando à ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde – OS, aumentar o tempo de tolerância na espera dos pacientes para o atendimento das consultas e não deixar de atender os pacientes com consultas pré agendadas; 8. Carta do Diretor/Presidente da Associação Santa Maria de Saúde, dando resposta ao Requerimento nº 043/2011 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando à Associação Santa Maria de Saúde – ASAMAS – OS fixar o horário do jantar dos funcionários, no período das 20h00 às 23h30, eliminando o horário das 00h00 até às 2h30, como é atualmente; 9. CT RAC/PL – 0133/2011 da Telefônica do Brasil, dando resposta ao Requerimento nº 038/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando à Telefônica do Brasil o conserto do orelhão instalado na rua Castanheira, em frente ao nº 62, no bairro Roseira de Baixo, bem como fazer a manutenção da fiação que caiu no mesmo local; 10. Balancete da Receita e Despesa da Câmara Municipal de Jaguariúna, referente ao mês de fevereiro de 2011, incluindo relatório resumido, referente ao 1º Bimestre; 11. Balancete da Receita e Despesa da Prefeitura do Município de Jaguariúna, referente ao mês de fevereiro de 2011. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: primeiramente, o Sr. Airton Braulino Jorge apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposições acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposições; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposições, pelo processo

simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 1. Requerimento da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informar do por quê da demora na compra de uniformes para os Vigilantes Patrimoniais, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal providenciar a substituição da cerca por muro ou alambrado, existente entre as margens da linha férrea e o Bairro São José, neste Município, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando à Agência Brasileira de Correios e Telégrafos solucionar o problema na demora do atendimento aos clientes que ficam na fila para retirar ou encaminhar correspondências, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informar se existe projeto na municipalidade para implantação de lousas digitais nas escolas do Município, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência de contrato entre a Prefeitura e a Engebrás S/A – Indústria Comércio e Tecnologia de Informática, entre outras questões, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações se há novo contrato com empresa para operação de radares em Jaguariúna, entre outras questões, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Moção do Sr. Airton Braulino Jorge de congratulações e louvor à Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, empossada em 15 de março de 2011, para o biênio 2011/2013, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 8. Moção do Sr. Fábio Augusto Pina de Congratulações e Louvor à JRS Computação por ter sido a vencedora do Prêmio MPE Brasil 2010 na Categoria Tecnologia da Informação, a nível estadual, e pelo terceiro lugar a nível nacional, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 9. Moção do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de pesar pelo passamento do Sr. José Maria Borges, ocorrido em 05 de março do corrente, aos 89 anos de idade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 10. Moção do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de pesar pelo passamento do Sr. Moacir Silveira Moraes, ocorrido em 15 de março do corrente, aos 89 anos de idade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 11. Moção da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor ao Prefeito

Municipal pelo empenho em conseguir verbas federais para a construção da creche que atenderá os Bairros Jardim Europa, Silvio Rinaldi I e II, Jorge Zambom e Outros, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 12. Moção do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de pesar pelo passamento da Sra. Adna Hossri Faria, ocorrido em 2 de abril do corrente, aos 75 anos de idade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, dizendo ao Sr. Presidente de iniciar sua fala, registrando ali, publicamente, parabenizando o pessoal da chapa dois, do Sindicato dos Funcionários da Prefeitura, e que ele não sabia se tinha algum representante ali, mas na sexta feira retrasada, foi a disputa pelo Sindicato dos Servidores Públicos de Jaguariúna, e pela primeira vez na história tiveram quatro chapas concorrendo ao Sindicato, e que isso era muito bom, e que mostrava que estava acontecendo um interesse das pessoas pelo Sindicato, estavam se organizando e a chapa vencedora foi a do Amaro, que já era o atual Presidente, e que era interessante dizer que a vitória tinha sido por uma diferença de três votos, e que a chapa da Rita ficou em segundo lugar, mas que ele queria parabenizar o pessoal que venceu, e parabenizar aqueles que competiram, também, e que ele achava que o importante agora era que se todos estavam preocupados, imbuídos neste sentimento de trabalhar para fortalecer a categoria, quem venceu e quem foi vencido, era agora juntar forças e todos trabalharem juntos, como se dizia: “para todo mundo chutar a bola na mesma direção”; disse ao Sr. Presidente, que outro assunto que ele queria abordar, era que na próxima quinta-feira, dia sete, era o Dia Mundial da Saúde, mas achava que muitos ali já tinham ouvido falar, que no dia sete, quinta-feira, iria ter uma paralisação no Brasil todo, de todos os médicos que atendiam convênios, e que o importante era que o atendimento de urgência, esse iria ser mantido, mas todos os atendimentos, consultas, e cirurgias eletivas, estavam todas canceladas e remarcadas para uma outra data, e que deveria ser um dia de festa, mas o que estava acontecendo era que todos os planos de saúde, sem exceção, e todas as pessoas ali que tinham um plano de saúde, sabiam o que estava acontecendo, pelo menos era isso que eles, médicos, queriam deixar a população a par do que estava acontecendo; disse que todos os anos essas empresas de saúde reajustavam o Plano, o reajuste era grande para as pessoas que tinham que pagar um plano, e que isso não era repassado, nem a hospitais, nem a médicos que prestavam serviços; disse que enquanto a briga estava só pelo dinheiro, eles estavam suportando, mas chegou

num ponto em que os planos de saúde eles estavam interferindo diretamente com o serviço do médico, e que se tinha um paciente internado, e se queria dar um certo antibiótico, eles viravam para o médico e falavam que não, que aquele não porque aquele lá não tinha, tinha que usar um outro; disse ao Sr. Presidente que com isso eles estavam interferindo diretamente no atendimento, no trabalho dos médicos, e a responsabilidade pelos pacientes era dos médicos, e não do dono do convênio; disse que para que todos tivessem uma ideia, nesse período, entre dois mil e dois mil e dez, o reajuste médio dos convênios tinha sido de cento e trinta e três por cento, o reajuste repassado para a classe médica tinha sido de quarenta e quatro por cento; disse que a situação era mais ou menos o seguinte: o médico recebia em torno de quarenta reais, disse ao Sr. Presidente, por uma consulta, de uma empresa médica; se o paciente precisasse retornar uma, duas, três vezes, não podia ser cobrada outra consulta, e que se dividisse quarenta reais por três, quatro atendimentos, acontecia que a consulta do médico ficava mais barata do que se fosse cortar o cabelo num salão de periferia, porque se se procurasse um salão numa área mais nobre, certamente, iria pagar mais que isso; disse que era importante falar, também, que esse movimento que iria acontecer nesta quinta-feira agora, estava tendo o apoio da Associação Médica Brasileira, estava tendo o apoio do Conselho Federal de Medicina, dos Conselhos Estaduais de Medicina, e inclusive do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, o IDEC, porque também entendia que estava sendo abusivo este tipo de comportamento; disse que ele entendia o seguinte: cabia aos médicos, e ele como médico ali, também, trazer isso e deixar claro para a população, o que, realmente, estava acontecendo, porque a responsabilidade era do médico, e o médico não podia ter a sua conduta mudada por conta de um medicamento que era mais caro, ou não podia aumentar um dia de UTI, porque o convênio iria ter despesa, e que isso era uma situação que não dava mais para eles aceitarem; disse que era o que ele tinha para falar, e pediu a todos que os ajudassem a divulgar esta situação, e que certamente eles iriam ainda, ouvir falar muita coisa nos jornais, na televisão, enfim, pediu a todos que os ajudassem a deixar claro pela população brasileira; desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo de iniciar sua fala com muita tristeza em virtude de pessoas queridas da cidade que tinham perdido no mês de março, o Sr. José Borges, Sr. Moacir de Moraes, e, infelizmente, a ex colega, a qual tinha tido o prazer e o privilégio de trabalhar com ela, nesta Casa de Leis, que era a querida Adna Hossri Faria; infelizmente, Deus os quis antes do tempo, e que ele achava que ninguém esperava a morte,

mas que as famílias se confortassem com os exemplos que eles tinham deixado na Casa, na vida de todos, e que eles pudessem, a partir daí, obter cada vez mais noção do que valia a vida, em deixar para as próximas gerações sempre exemplos bons e essas pessoas, que ele tinha acabado de citar ali, sempre tinham sido pessoas que, ao longo da vida, podia ter certeza que só tinham deixado bons frutos; a todos eles seu profundo pesar, principalmente, voltava a dizer, a Colega Adna que tinha tido o privilégio de trabalhar nesta Câmara, durante quatro anos, onde tinha aprendido muito com ela, na sua primeira legislatura, tinha tido a oportunidade de ser colega, e que tinham sido pegos de surpresa no sábado com sua morte; infelizmente, a levou de uma forma abrupta, muito rápida e ninguém estava esperando, e que, realmente, ficava chateado e era uma perda grande para a Cidade, uma pessoa que se tivesse um real na carteira, daria de qualquer forma, viraria a bolsa para achar esse dinheiro para dar para uma pessoa, porque o que ela pudesse fazer para ajudar o próximo, realmente, ela fazia, era um exemplo, realmente, de pessoa bondosa, caridosa, haja visto que teve duas grandes votações e tinha sido eleita Vereadora à Câmara Municipal de Jaguariúna e disse do seu profundo pesar; disse, também, de parabenizar a Chapa Dois, que tinha tido êxito nas eleições para o Sindicato dos Servidores Públicos, e que a maioria das Chapas tinha sido bem pequena, e que esperava que agora, realmente, descerrassem fileiras para conseguir o aumento esperado para os servidores públicos, e que era esperado, e que o aumento sempre era em janeiro, foi repassado para março, e que agora já estavam em abril até então, ainda nada, de aumento aos servidores públicos; disse esperar, realmente, que o Sindicato se mobilizasse e conseguisse, realmente, o que achava que deveria ser um anseio e era uma expectativa para todos os funcionários, que fosse pelo menos a inflação do período que pudesse ir trazer um pouquinho mais o poder de compra ao seu salário; disse que esperava que os servidores trabalhassem com afinco para conseguir esse aumento, e que voltava a dizer que já era para estar no bolso do servidor público desde janeiro, mas enfim, outras decisões foram tomadas, e que estavam esperando, ainda, esse aumento, e quem estava perdendo, realmente, era o servidor público; disse, a seguir, que tinha tido a grata satisfação de ver como que estavam em sintonia os jornais da Cidade, tanto o Jornal Gazeta, como o Jornal Jota-Jota, nos furos de reportagem que foram dados naquela semana, a respeito de uma possível, como tinha sido dito ali pelo nobre Vereador, uma possível irregularidade com relação aos radares; disse que o Dr. Airton tinha deixado bem claro, com relação à possível irregularidade, e que, infelizmente, um dos jornais já estava condenando, dizendo que, realmente, já

havia a irregularidade, e, felizmente, tinha sido solicitado pelo nobre Vereador um requerimento, e que ele, Vereador Alfredo, tinha tido a oportunidade de fazer um requerimento para que as coisas se esclarecessem e a população pudesse ter um pouquinho mais de informação com relação a este assunto, e que ele só gostaria de informar que o Município não despendeu nenhum recurso nenhum recurso às empresas, foram todas delas advindas do recurso de multas, então, muito mais se arrecadou do que aquilo que, infelizmente, tinha sido dito, que a Prefeitura tinha pago algo em torno de um milhão e pouco à empresa vencedora, e que esse um milhão e pouco tinha sido ao longo dos quarenta e dois meses, da qual o contrato tinha sido vigente com a empresa Engebrás; disse de mostrar algumas informações que ele tinha tido a oportunidade de pegar, e já estava, e que no Diário Oficial eram publicados estes extratos de contratos, e que o contrato feito com a empresa Engebrás, na época, e foi posteriormente aditados era da ordem de vinte e quatro mil reais por mês, preço fixo por um equipamento colocado à disposição da Prefeitura, custo da empresa, tipo de comodato, e que esse valor fixo veio ao longo de todo este período até dois mil e nove; disse que em dois mil e nove foi feita nova concorrência, onde esse valor que era de vinte e quatro mil reais por mês, passou-se para um valor de aproximadamente...eram trezentos e sessenta mil, dividido por doze, daria em torno de trinta mil reais por mês, e que tinha tido um aumento para esta nova empresa, depois, novamente, tinha sido feito um novo contrato, um novo aditamento a este contrato, que o valor que era trinta mil, passou para quarenta mil, cento e cinquenta e cinco ao mês; disse que tinha tido a oportunidade de pedir, também, através desse requerimento essas informações com essa nova empresa que fazia agora todo o processo de arrecadação das multas no Município, para que eles, pudessem, realmente, verificar o que, realmente, aconteceu, se houve algum tipo de falcatrua, que, realmente, se esclarecesse isso, e que isso era importante, porque não era a imagem de um prefeito que ficou, o que saiu na mídia foi a imagem de Jaguariúna, realmente, que Jaguariúna estaria envolvida, e que ele tinha certeza absoluta que aqui, realmente, voltava a dizer pela administração passada, que nunca houve esse tipo de conduta por parte da Administração, fosse ele da Administração, fosse ele da Administração através do Prefeito, fosse dos subordinados, que estavam à frente dessa área do Município, que era em relação às multas; disse esperar que eles pudessem ali obter, realmente, as respostas, através dos requerimentos que eles fizeram, aqueles requerimentos eram uma pro forma de poderem receber as informações, e se fosse necessário abrir uma CPI, realmente, eles abririam; disse que havia na pauta, também, um

requerimento por parte do ex prefeito, solicitando a abertura de uma CPI, para que, realmente, se esclarecesse isso, e contava com todo o seu apoio, e esperava que essas informações, as pessoas que estavam à frente da Administração tivessem esses contratos de pronto, assim como tudo era publicado no diário oficial, e que sabia que não iria ser difícil obterem todos esses contratos para que eles, pudessem, realmente, esclarecer essas dúvidas que ocorreram; disse que ficava chateado, infelizmente, por não ser um furo de reportagem, e sim uma matéria encomendada, de onde se percebia a vontade dos dois jornais em poder, realmente, elucidar a população sobre este fato; infelizmente, pegaram uma matéria e a transformaram numa coisa inverídica, irreal, da qual maculava a imagem de uma administração e de uma cidade; disse esperar que os jornais tivessem um pouquinho mais de sensibilidade antes de divulgar uma matéria, que tinha certeza que não tinha saído da Casa, saiu de outro local, e os dois jornais pegaram a mesma para publicar, e que esperava que eles tivessem um pouquinho mais de responsabilidade, e dessem o mesmo espaço para as apurações que ali acontecessem, e que até então nunca tinha tido uma matéria daquilo que tinha sido dito na Câmara, e infelizmente, naquela semana, estava um jornalista ali, do Jota Jota, sabia disto e, estranhamente, tinha saído nos dois jornais, e que ele tinha visto o fax encaminhado, não sabia de onde, mas viu o fax encaminhado, e que ele sabia de onde, mas não iria falar de onde saiu, para os dois jornais solicitando a matéria na íntegra, e que, infelizmente, como os jornais eram no hoje, cupinchas do Governo, colocaram da mesma forma que foi encaminhado e que, infelizmente, era essa a imprensa que tinham; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que cumprimentou a todos, dizendo de aproveitar o tempo que lhe cabia, de fazer ali, uma comunicação, na Tribuna da Câmara, e que ele, na semana anterior, tinha dado um entrevista, que foi divulgada pelos dois jornais da Cidade, com relação à sua saída, sua desfiliação do PCdoB, e que queria ali registrar, mais uma vez esta questão, e queria aproveitar para dizer que ele respeitava muito o PCdoB, pela sua história, pela sua luta, e que foi o primeiro partido que ele tinha se filiado desde mil novecentos e noventa e quatro, um partido que tinha na sua trajetória de luta, de mobilização, a defesa do Socialismo, a defesa dos trabalhadores, e por conta de divergências locais culminou aí nessa saída, não só dele, mas de várias pessoas, ali do PCdoB, e queria dizer que independente de partido, estava ali lutando, batalhando e cumprindo com seu papel de Vereador ao qual foi eleito pela população da Cidade de Jaguariúna; disse que a sua posição, a posição deles de sair do PCdoB e ir para o PDT, e que era um interesse deles em ajudar a construir ali o partido, e fortalecer o partido cada

vez mais, e a escolha deles se dava porque o PDT era um partido socialista, o partido que tinha sua marca em defesa dos trabalhadores, e que queria ali registrar, deixar isso claro, a saída deles; disse que com relação à sua entrevista com relação ao episódio relativo ao Sindicato, não iria ali tecer nenhum comentário, porque pensava ele que isso daí devia muito mais os metalúrgicos, que o elegeram Presidente do Sindicato, e a forma que tinha sido feita, da forma que foi conduzido o processo, aquilo tinha sido um equívoco, e que tinha entrado na Justiça, e a Justiça iria se manifestar se ele era ou não era o Presidente daquela entidade, e que isso era um fórum da Justiça do Trabalho, a qual ele tinha remetido esta questão, e a Justiça iria se manifestar, no dia seguinte tinha audiência, e em audiência o Juiz se manifestava do jeito que ele bem entendia com relação àquele processo; disse já ter dito sua opinião sobre isso, e disse que ele não estava ali para falar sobre metalúrgicos, porque ele não tinha sido eleito só por trabalhadores metalúrgicos, não só os metalúrgicos votaram nele, mas com a população de uma forma em geral; disse que ser Vereador em Jaguariúna não era ser Vereador de uma categoria, mas era ser Vereador de uma população que elegia esse número de pessoas que estavam ali representando a população; disse de deixar ali, à sua Colega, que continuava Colega, independente de partido, a Karina, que era uma pessoa que ele admirava, que vinha ali sempre conversando com ela, de todos os problemas e compartilhado momentos bons, momentos difíceis, também, e desejou a ela e a todos eles, que pudessem fazer o melhor para a Cidade, e agradeceu; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que a passou; tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo de, em primeiro lugar, destacar e dar as boas vindas ao Sr. Presidente que, depois de uma cirurgia bem sucedida estava de volta, e que esperava que o tratamento fosse produtivo e fosse curto, e parabenizou e deixou ali ressaltado, o esforço dele em estar ali na Sessão como Presidente, e que achava que nenhum médico até liberaria neste momento para ele estar ali, mas pôde constatar em visita o carinho, a preocupação de estar ali na Sessão; disse ao Sr. Presidente, Mauricinho, que era para contar com eles, e que eles tinham ficado rezando durante as cirurgias, e mais uma vez mostrava a força que ele tinha; disse que, realmente, sobre o fato que o nobre Colega Fred tinha comentado sobre a imprensa, talvez porque ela vivesse isso em sua entidade, e não a nível municipal, mas sim nacional, que muitas vezes se vivia num estado de direito, muito diferente que a Inglaterra, e que na Inglaterra quando se era acusado de alguma coisa, imediatamente se era culpado, cabendo a própria pessoa mostrar sua inocência, mas no Brasil viviam num estado de direito, onde toda pessoa

era inocente até que se demonstrasse o contrário, e isso muitas vezes não era respeitado pela imprensa e, realmente, se julgavam ou se colocavam palavras que para as pessoas da população de uma forma geral, eram como uma condenação; disse de deixar ali registrado e parabenizar o ex Prefeito Tarcisio, porque poucas vezes se via que um ex prefeito mandava uma carta para a Câmara Municipal solicitando que se instalasse uma CPI de suas ações no passado, e que isso mostrava da tranquilidade, da certeza que ele não tinha cometido fatos ilegais, irregulares no seu Governo, e que aquela carta estava na Casa, e que ela, realmente, achava que para evitar o diz-que-me-disse, verdade ou mentira, ela também era a favor que se abrisse uma CPI, uma Comissão que pudesse investigar a fundo essa questão, para que eles pudessem tranquilizar a população, porque no fundo de toda essa história tinha um monte de gente como ela, que pagaram muitas multas, ali; disse que não era uma questão se existiu ou não existiu a empresa, porque tinha muita gente que pagou multas e podia ter sido lesada economicamente, e com pontos na sua carteira, com a implantação de radares irregulares, ou ilegais, e que eles, também, não podiam esquecer isso, porque eles também tinham que ter uma responsabilidade, que se o contrato era ilegal e/ou irregular, todas essas pessoas que pagaram multa nos três anos iriam ter direito de recuperar o seu dinheiro e seus pontos; disse achar que a Casa tinha sido responsável, porque isso podia acontecer; disse achar e que isso a preocupava, disse ao nobre Colega Fred, que achava que a imprensa da Cidade, do Brasil, ela tinha muitas vezes a preocupação, de precisar de certas manchetes para que se vendesse jornais, que se vendesse revistas, que se vendesse, e que ela apenas achava e que não tinha tal prova, e como o Vereador acusava, que de repente os jornais estavam de cochicha com a Prefeitura, e que ela achava que tanto o Jota Jota, como a Gazeta Regional, e que eram novos donos, eram idôneos, eram responsáveis, até que se demonstrasse o contrário, e que eles não podiam cometer o mesmo erro que achavam que eles estavam cometendo de julgar na Tribuna que os jornais não eram éticos, e não eram transmissores da verdade concreta; disse que, realmente, concordava que eles viviam num momento em que a Lei de Imprensa estava cancelada, e não existia mais direito de resposta, então, realmente, isso era, e a prova disso era que hoje o Estado de São Paulo vivia uma censura da Família Sarney há quase seiscentos dias e todo dia era colocado na capa dos jornais; disse entre outras coisas que achava que a CPI seria justa, de chamassem a imprensa, comunicar o resultado dessa CPI, achava que por uma questão ética, quem acusou esta denúncia não poderia ser presidente desta Comissão, e nem o Vereador como filho, mas achava que tinham alguns Colegas que poderiam integrar esta Comissão e

rapidamente comunicar a população e imprensa se existiu ou se não existiu fraudes nesses radares; comentou que dizia isso porque lhe preocupava demais o marasmo, a lentidão do Departamento Jurídico da Prefeitura, e que ela achava e tinha provas, e o Fábio Pina, que o nobre Vereador soube do caso, uma empresa que entrou com um pedido de alvará, de renovação, de anuência, sobre seus serviços, e há sessenta dias não se respondia se iria ser dado este alvará, se não iria ser dado, essa anuência, ou se não iria ser dado; disse que, realmente, esta lentidão, e era o caso de uma empresa que fazia a coleta de esgoto, de detritos, enfim, cocô, xixi, essas coisas e a Prefeitura alegava, hoje, que ela poderia ter sua licença de jogar os produtos na ETE se tivesse uma carta que o esgoto, o cocô e o xixi, era de Jaguariúna, então ela iria ter que ir na casa da pessoa, assinar um termo que a pessoa estava numa casa em Jaguariúna, porque por uma lei que não tinha sido votada por eles, e alguém se acorreu a fazer isso, na ETE só poderia se jogar esgoto da cidade de Jaguariúna e que achava lindo, e que se fosse uma lei que eles tinham votado era bom; disse que tinha vindo em sua cabeça, que o banheiro químico do rodeio, só iria poder fazer xixi e cocô quem era de Jaguariúna, porque no Rodeio se vinha gente de fora, e se usava banheiro químico e o banheiro químico ia ser desaguado na ETE e só podia, por esta lei, fazer cocô e xixi quem era de Jaguariúna, iriam ter que pedir o Cartão Cidadão para quem fosse no banheiro químico do Rodeio, direitos iguais para todo mundo; disse que era por este tipo de coisa que a Prefeitura errava, e que não dava para entender o Jurídico, onde ele estava com a cabeça, e que ela não entendia o porquê se tinha dois pesos e duas medidas, essas forças ocultas que ela já falava sempre ali, e que ela estava cuidando desse caso pessoalmente, porque uma empresa, independente de qualquer coisa, que há muitos anos funcionavam na Cidade, e não se dava uma desculpa, como se a ETE fosse privatizada; disse ao Senhor Presidente, que o que lhe vinha à cabeça, já terminando, que se tinha alguma coisa a ver que a Prefeitura licitou uma empresa para fazer esses serviços, ou seja, ter uma empresa para fazer esse serviço, a Prefeitura alegava no comunicado, que se a Prefeitura fazia esse serviço, não tinha porque dar alvará para uma empresa particular fazer esse serviço; o que lhe vinha na cabeça era que nenhum consultório dentário deveria trabalhar na cidade, porque se a Prefeitura tinha dentista, para que ter dentista particular na cidade? Era o mesmo fato; disse que era esse tipo de coisa que ela achava que o Governo, que no seu critério, estava melhorando, começou as casas populares, achou uma creche lá em Brasília, com a Presidente, ia inaugurar a UPA, ia inaugurar um monte de coisas, funcionava, mas os departamentos, alguns, precisavam funcionar, e nesta Casa se falava de lousas

eletrônicas nas escolas, e o nobre Colega sabia disso, há dois anos, o seu Deputado, de seu partido, Aldo Rebelo, doou dez lousas eletrônicas que nunca chegaram, ou nunca se foram buscar em Brasília; disse que achava que eles tinham dinheiro sim, para que eles conseguissem implantar os projetos com uma certa agilidade, e que eles saíssem de muitas vezes ter ações que, por uma questão não muito clara no seu consenso, não acontecia; voltou a falar que ela era a favor à CPI dos radares, que poderia por o nome de “CPI dos Pardais”, com referência aos radares, e achava que o quanto antes a população precisava saber o que aconteceu com esses radares, se estava certo ou se estava errado; disse que era isso que ela tinha para falar, esperava que o Departamento Jurídico da Prefeitura acordasse para isso, e já terminando, disse ao Senhor Presidente, que o mesmo que tinha acontecido com ele, ligou no Departamento de Água e Esgoto, para falar com a responsável, Luciana, ela não estava no lugar, e a Secretária falou que não podia dar o celular dela, porque era um caso pessoal, o celular; disse que o celular dela podia ser pessoal, mas o celular que a Prefeitura pagava, não era celular; disse que ela estava comunicando que na semana que viria iria entrar com um projeto de lei que o celular dos Secretários, pessoais, que eles pagavam, eles não tinham obrigação nenhuma de dar para eles, mas uma lei que o número do celular dos Secretários Municipais, dos Diretores, fossem publicados na internet, porque era pago pelos moradores, e que era a petulância, e que ela sempre se questionava isso: se um Vereador era tratado assim numa Secretaria, era para imaginar como deveria ser o resto; disse que achava que, realmente, tinha que mudar as coisas, porque o telefone que a Prefeitura pagava, não era de uso pessoal e nem pessoal dos Secretários, era um telefone corporativo, onde eles tinham a obrigação, sim, de ser, e nesta Casa, existiam já, requerimentos vários pedindo a lista dos celulares dos Secretários que nunca foi e nunca chegou nesta Casa; disse achar que, em primeiro lugar, disse ao Sr. Presidente, que esta Casa tinha que ser respeitada, quem fazia as leis não era o Departamento Jurídico, era a Câmara Municipal, e Secretário não fazia nenhum favor, e Diretores, alguns, porque alguns faziam um trabalho brilhante, em atender a população, eles eram bem pagos, eles ganhavam quase oito mil reais, e os Diretores ganhavam quase cinco mil reais para trabalhar e prestar um bom serviço para a Sociedade, se eles não concordavam, pedissem dispensa que tinha um monte de gente competente a fim de trabalhar, e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra a Vereadora Maria Nalva Viera Gama que desejou boa noite aos nobres colegas Vereadores, funcionários da Casa, população; ela parabenizou à Diretoria do Sindicato dos Servidores Públicos pela vitória em nome do Presidente Amaro, deixou aberta a

Casa para o Sindicato dos Servidores Públicos e o apoio do Sindicato dos Químicos em prol dos trabalhadores na luta pelo reajuste de salário e outros benefícios; disse que tinha duas indicações sobre o almoço dos funcionários públicos porque ela havia presenciado vários casos de comidas estragadas, então foi colocada aquela indicação para que o trabalhador pudesse escolher, ela achava que o que aconteceu em relação à alimentação dos servidores públicos lá, inclusive dentro da Casa mesmo, funcionárias terem que ir na lanchonete da frente comer lanchinho porque a marmitex não tinha condições de comer; ela colocou duas indicações que achava importante; deixou o apoio ao Sindicato dos Servidores Públicos; disse ainda que, naquele dia, esteve na Nicomed parando a fábrica, em protesto, porque eles estavam reivindicando reajustes e a empresa alegou que não tinha condições de dar reajuste, então ela esteve lá e parou a fábrica e estavam lutando naquela questão do reajuste salarial que ela sabia como era; desejou ao Antonio Maurício Cordeiro Hossri estimas melhoras e que Deus o abençoasse e que conseguisse se recuperar muito bem; ela colocou, também, questões sobre a mulher, quem estava com as indicações em mãos poderia perceber; tinha acontecido um caso há quinze dias atrás na Cidade onde o marido espancou a esposa e ela foi fazer uma ocorrência na Delegacia e a pessoa que a atendeu falou para ela, se não queria pensar melhor, se era isso que ela queria fazer mesmo, disse a ela se não viria depois retirar a denúncia; em nenhum momento incentivou aquela mulher a defender o interesse dela, a lutar, combater aquilo, o local onde foi procurar apoio para defendê-la, incentivar para que ela lutasse contra aquela violência, a desmotivou; disse que achava que aquilo não poderia acontecer na Cidade, muitas mulheres que estavam no Plenário poderiam pensar assim: “será que em Jaguariúna tinha tanta violência com a mulher assim?”; disse que tinha sim, muita violência contra a mulher, aquilo era uma luta que o Sindicato tinha há muitos anos naquele sentido e quando aquela pessoa a procurou, até porque ela fazia eventos para as mulheres e que havia feito naquele ano na praça, era entregue os panfletos da Lei da Maria da Penha em defesa da mulher; entrou, também, com o pedido da Casa Apoio para as mulheres porque Jaguariúna tinha que ter aquela Casa Apoio porque era importante para as mulheres aquilo, não só para apoiar mulher vítima de violência, mas, que pudesse acolher o filho que estava vindo junto, com uma estrutura psicológica para que a mulher pudesse ingressar de volta à sociedade, ao mercado de trabalho porque em Jaguariúna estava camuflado aquilo, se tivesse algum jornalista lá era só ir na delegacia e pedir lá porque ela já cansou de pedir e não deram; disse achar que estava na hora de vigiar sobre aquilo, principalmente, as mulheres, Delegacia

da Mulher em Jaguariúna não tinha, final de semana não achava ninguém para fazer ocorrência e era onde os maridos bebiam, chegavam em casa e espancavam as mulheres, aquilo era uma coisa que, embora as pessoas achassem que não tinha, era para ir até a delegacia e pedir para ver aquilo, para ver como estava aquela situação; abuso de assédio sexual contra as crianças de Jaguariúna camuflado, era uma coisa que estava acontecendo na Cidade que todo mundo estava quietinho; assim como na sessão anterior ela colocou em relação aos animais que também eram vítimas de violência, inclusive ela recebeu e que iria mandar para os contatos dela, um vídeo em Jaguariúna que botaram fogo em um cachorro, ela não sabia se alguém já tinha recebido aquilo, a Susi havia recebido, horrível, ela chorou em ver aquilo, como o ser humano era tão desumano a ponto de fazer uma barbaridade daquela e que para ela aquilo foi horrível ela abriu pela manhã e estragou o dia dela, foi bárbaro, horrível; ela achava que teriam que lutar por aquelas coisas que não tinham que acontecer na Cidade era muito linda, estruturada e que precisavam estarem juntos para defender aquelas duas questões que eram importantíssimas; agradeceu; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Rainero Venturini e Rubens das Virgens, que a passaram; tomou a palavra o Vereador Antonio Maurício Cordeiro Hossri que desejou boa noite à todos e, primeiramente, agradeceu a solidariedade que teve pelos momentos difíceis que ele passou e estava passando, o apoio dos amigos, colegas e munícipes, e que o apoio que ele recebeu o fortalecia, a única coisa que ele tirava de lição daquilo, era que tinha que acreditar primeiro em Deus, na vida e valorizar o que tinha na vida, família, principalmente, se precaver e fazer os exames necessários, tantos os homens quanto as mulheres; porque se viam saudáveis, correndo, feliz, alegre, jogando bola e de uma hora para outra recebia uma notícia e o mundo caía; ele estava passando um momento difícil, ele estava lá naquela noite porque, primeiramente, amava o que fazia, estava lá porque ele tentava e iria cumprir e honrar o posto como Vereador naquela Cidade, poderia muito bem naquele momento estar na casa dele deitado na cama como estava até à tarde, com atestado médico e ficar, mas, Deus ainda estava deixando ele andar, estava lá, com força, lutaria enquanto estivesse em pé e estaria servindo à população de Jaguariúna; disse ainda que, a vida passava rasteiras, semana retrasada ele teve a visita da tia dele, ex-vereadora da Casa – Adna Hossri Faria, muito preocupada com ele, com a saúde dele, e que aquela situação o ajudou a reerguer, levantar a moral, a força, e do sábado para o domingo, do nada, se acamou com uma infecção e foi embora, foi embora talvez preocupada com a saúde dele; eram coisas que a vida pregava e que tinha que aceitar porque era a

vontade de Deus e, de coração, ele agradecia tudo que tinha recebido de apoio dos colegas Vereadores, funcionários da Casa, todos os amigos, munícipes que ligavam para ele para saber da saúde, e se Deus quisesse ele iria vencer e vencer com a ajuda de todos e com fé em Deus; disse ainda que, como não tinha Ordem do Dia, iria suspender a Sessão como determinava o artigo cento e quarenta e oito e reabrir logo em seguida mas, queria suspender fazendo um minuto de silêncio em homenagem ao pai do Henrique que estava presente na sessão, um morador da Cidade que muito contribuiu e também à tia dele, ex-vereadora da Casa – Adna Hossri Faria, pediu um minuto de silêncio e logo reabriria a sessão para encerrar. A seguir, foi feito um minuto de silêncio em homenagem à Sra. Vereadora Adna Hossri Faria, Vereadora desta Casa de Leis, nas Legislaturas 1993-1996 e 1997-2000, e ao Sr. Moacir Silveira Moraes. A seguir, terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente daria início à Ordem do Dia, mas não havendo matéria para discussão, deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Vereador Airton Braulino Jorge que desejou boa noite à todos mais uma vez e disse que só para dar parecer sobre o assunto dos requerimentos, o que acontecia era o seguinte: ele fez aquele comentário na última sessão e o trouxe com o interesse em esclarecer a população do que estava acontecendo e havia falado em CPI, ele foi até procurado por um repórter que entrou em contato com ele por telefone e o que explicou para jornalista, o seguinte: se falava muito em CPI mas existiam estágios, não começava abrindo uma CPI, primeiro precisava montar uma Comissão Processante, a diferença entre uma Comissão Processante e uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que era a CPI, era que a Comissão Processante iria investigar uma suspeita que ainda não era fato concreto; em caso de se confirmar o fato concreto, daí sim criava a CPI, para julgar um fato confirmado,

concreto e apurado; a CPI precisava de um terço de assinatura dos Vereadores, no caso eram nove, três Vereadores teriam que assinar a CPI, mas tinha que passar em Plenário, os Vereadores teriam que aprovar aquela CPI em Plenário para depois sim, começar a Comissão Parlamentar de Inquérito; ele entendia que o ex-Prefeito fez aquilo, mandando uma carta pedindo a CPI, mas eles sabiam que não era assim que funcionava, a CPI, somente eles Vereadores tinham o poder de chegar até uma CPI, dependia da Câmara de Vereadores e ele tinha a certeza que se algum fato, realmente, aparecesse de novo e trouxesse provas, ele tinha certeza que a Câmara aprovaria a CPI, ele não tinha dúvida disso; era isso que ele tinha para falar porque as pessoas poderiam falar: a Câmara vai abrir ou não vai abrir? não era daquela forma, sair atirando para todo lado porque aquilo era desagradável, estavam mexendo com nomes de pessoas e com a honra, ele que era Vereador já passou por isso, ele sofreu aquilo ao logo de muito tempo, a Karina sofria, então eles sabiam o quanto era chato as pessoas atacarem sem que a pessoa merecesse, mas, o tempo que iria mostrar, o tempo era o senhor da verdade e ele dizia que a verdade era como a cortiça, poderia levar no fundo do mar que um dia ela viria a tona; então, era só para esclarecer aquilo e o primeiro passo foi dado naquela noite, ali na Câmara que foram os dois requerimentos, o dele e do Alfredo Chiavegato Neto, pedindo informações à Prefeitura; iriam pegar aquelas informações e iriam avaliar se aquelas informações eram suficientes ou para encerrar o caso ou para continuar, aquilo iria depender de como interpretariam as respostas que viriam através daquele dois requerimentos que foram aprovados naquela Câmara; era só o que ele tinha a dizer para que não ficasse a perguntar se teria CPI, não era assim, existia todo um trâmite legal que o Regimento da Casa se fazia cumprir e era aquilo que seria feito de lá para frente; desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra a Vereadora Karina Valéria Rodrigues que desejou boa noite e que mais uma vez iria registrar o descaso com as mulheres e com os animais, o triste fato no final de semana, uma clínica de reabilitação do município ter sido interdita com denúncias de tratar dependentes alcoólicos e químicos de uma forma desumana, não iria falar como animais porque nem animais mereciam serem tratados como aquelas pessoas que pagaram por aqueles serviços, talvez, com muito esforço já que muitas vezes o Governo Federal, Estadual e até Municipal não disponibilizavam clínicas públicas para os viciados, dependentes, ela pedia desculpa pelas palavras pela colocação incerta, de drogas, álcool e bebidas, assim por diante e ver que no Município existia, até num lugar muito nobre da Cidade, e o Pastor Rubens sabia muito bem que era difícil o tratamento, já que ele tinha uma Instituição de modelo como o Carisma

que fazia um trabalho muito brilhante naquela área e muito difícil; disse que era claro que eles sabiam da dificuldade que era tratar dependentes químicos e companhia, mas o jeito que eram tratados, realmente, preocupava muito; tentou e tentaria falar com a Secretária de Saúde e com a Rita, também, para ver qual tipo de fiscalização no Município poderia ter naquelas clínicas privadas porque, realmente, o que eles viram e tinha foto, ela parabenizou os dois jornais por ter dado aquilo na primeira página porque, realmente, estavam acostumados a ver aquilo em outras cidades, em outros Estados, eles não achavam, e ela confessou que nas caminhadas dela sempre passava na porta da clínica e não tinha aquela impressão, realmente, era um caso grave, ela achava que até a Câmara teria que investigar e até ver o procedimento da Polícia Civil de lá para frente, se iria interditar aquela clínica e ela achava que era o caso da Prefeitura analisar se valia a pena manter, não valia a pena, se tinha legalidade ainda manter o alvará daquela Clínica do Município, diga-se de passagem que em outros anos aquela Casa, até por defesa das Secretarias, davam recursos para aquela entidade, no último ano foi repassado recursos para aquela entidade mas, realmente, ela achava que se tratava de uma falta de respeito com a dignidade humana, era terrível; ela dizia aquilo porque a nobre Vereadora Maria Nalva Vieira Gama, também, tinha uma casa de apoio para as mulheres e ela achava que também poderiam pensar no orçamento do ano vindouro de montar um CAPS de forma gratuita, porque aquelas clínicas tinham um valor altíssimo para os drogados, viciados; então, ela achava que o orçamento do Município contemplava, disse aos nobres colegas, para o orçamento do ano vindouro para que se fizesse uma emenda para abrir uma clínica; pelo que ela sabia, a mensalidade numa Clínica daquelas, não era por baixo de mil e quinhentos reais, muitas vezes as famílias ligavam e isso era somado todos os ingressos; aquilo irritava ela muito mais, irritaria de qualquer forma o que aquela clínica tinha feito, ainda cobrando mil e quinhentos reais por pessoas, era um tipo de tratamento desumano, era pior ainda; ela tentaria e contava com o apoio de todos que na próxima sessão colocaria um requerimento para que fosse analisado que aquela Clínica merecia e teria condições de ter o alvará emitido pela Prefeitura, mas, sendo dentro da legalidade; disse que o Vereador Fábio Pina como advogado poderia falar, e até no mínimo, até analisar os fatos deveria suspender aquele alvará para investigar melhor os casos para que não se cometesse aquelas atrocidades humanas; realmente, não eram só as mulheres e animais que eram maltratados, mas viviam num momento complicado, mas, aquela fala era para não deixar passar em branco aquele trágico fato que aconteceu no Município e que não poderia virar um caso corriqueiro; não poderiam simplesmente dali uns dias ninguém

mais se lembrar, porque, realmente, a demanda das pessoas viciadas no álcool, na droga, cigarros, enfim, eram todos os vícios terríveis e até graças a Deus no País, ela era a favor, os bingos foram cancelados porque senão teriam clínicas para jogadores anônimos, na novela das oito estavam vendo; então, era aquilo que tinha para falar e contava com o apoio deles para que pudessem aprovar aquele requerimento para que, talvez, se fosse dentro da lei, suspendesse o alvará daquela clínica, até que conseguisse ter resposta do Poder Público e da Polícia, o que, realmente, acontecia dentro da Clínica; parabenizou o Poder Municipal que disponibilizou, rapidamente, ônibus, telefones, assistentes sociais, psicólogos para aquele favor, mas, tinha casos de família de muito longe que não podiam vir buscar os pacientes, não podiam entrar na Clínica, ficaram no Fórum oito, nove, dez horas até que as famílias viessem; o mais triste era que alguns vendedores ambulantes passaram em frente ao Fórum vendendo cerveja para aquelas pessoas; eram coisas que não conseguia acreditar que aconteciam; ela contava com o apoio deles para tomar aquelas medidas, teriam um grande evento que era o Rodeio e ela esperava que aquela campanha de segurança para o alcoolismo que foi votado para não vender bebidas alcoólicas a tantos metros, que eles conseguissem se conscientizar e controlar que os menores de idade não consumisse bebidas, era muito forte o consumo e vendas de bebidas alcoólicas no Município para menores de dezoito anos, aquilo, realmente, estaria viciando os adolescente para que, num futuro próximo fossem dependentes e perdessem o controle muitas vezes, a juventude; ela agradeceu e desejou boa noite. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia doze de abril de dois mil e onze, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Presidente

Vereador Fábio Augusto Pina
Vice-Presidente

Referente à Ata da 7ª Sessão Ordinária, realizada aos 5 de abril de 2011.-

**Vereador Rubens das Virgens
Primeiro Secretário**

**Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Segundo Secretário**



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

